

AMBULANTES

O difícil jogo da sobrevivência

RIO DE JANEIRO
AGÊNCIA O GLOBO

O programa "Esporte Espectacular" mostrou ontem a o impacto da pandemia na vida de trabalhadores que sofrem com a paralisação dos eventos esportivos por todo o Brasil.

O futebol é um esporte, uma paixão, mas também é um mercado. E a pandemia do coronavírus atingiu em cheio os trabalhadores que dependem dos eventos esportivos. O programa da TV Globo "Esporte Espectacular" mostrou as angústias e incertezas de vendedores ambulantes, proprietários de food trucks e stewards (seguranças e orientadores das arenas).

Profissionais que estão de braços cruzados e sem perspectivas de trabalho a curto prazo. Uma rotina que atinge, de uma forma geral, o vasto mercado informal da economia brasileira.

"Eles não têm toda a rede formal que os empregados com carteira assinada têm no Brasil: proteção do FGTS, seguro-desemprego, não tem nada disso. Então vem a crise e pega eles de frente", disse Marcelo Neri, diretor da Fundação Getúlio Vargas.

BAHIA

João Carlos Santos, o Coco, é o dono da Kombi do Reggae, tradicional ponto de encontro dos torcedores do Bahia, na Fonte Nova, em Salvador. A Kombi, que existe há 35 anos, já foi homenageada até em música por Gilberto Gil.

Coco, de 62 anos, lamenta os prejuízos e sente saudade da agitação dos arredores da Fonte Nova em dias de jogos. Mas, com bom humor, lembra que a saúde vem em primeiro lugar.

"Nós já saímos da garantia, né? E aí quando chega essa idade é perigoso, arriscado, então vamos ser um idoso obediente. Fique dentro de casa - disse Coco, que também é pintor de automóveis", outra atividade que também foi afetada pela pandemia.

Alexandre Mehmeri, 40 anos, também trabalha nos arredores da Fonte Nova. Ele tem dois food trucks e lembra que o momento é duplamente cruel pois também perdeu o faturamento de outros eventos que realizava fora do futebol.

"Com o passar do tempo, comecei a receber propostas para fazer eventos corporativos, shows, aniversários, e agora com essa pandemia tudo foi cancelado, os eventos, os jogos. A minha agenda estava cheia para os finais de semana desse mês e do próximo. Foi tudo cancelado", disse Alexandre, que também é torcedor do Bahia.

MINAS GERAIS

A incerteza trazida pela pandemia prejudicou também planos pessoais de muitos trabalhadores que dependem do futebol. Leonil Barbosa, 31 anos, é steward (orientador) no Estádio Independência, em Belo Horizonte. Ele se casaria em julho, mas não sabe se terá condições.

CRISTINO MARTINS / ARQUIVO O LIBERAL

Em Belém,
como em
todo o Brasil,
milhares de
ambulantes
ficaram sem
trabalho e
renda com a
pandemia do
coronavírus

